

## **SANTA BEATRIZ UM EXEMPLO E UM MODELO DE VIDA CRISTÃ**

Caríssimas Irmãs, sacerdotes, diáconos, servidores do altar e todo o povo de Deus presente na Capela deste Convento de Santa Beatriz neste dia de festa.

1. Terminaram as obras de requalificação e restauro no Convento de Santa Beatriz. Por isso, fizemos a aspersão com a água benzida deste lugar sagrado e sobre cada um de nós para recordarmos o nosso batismo e imploramos as bênçãos de Deus para este lugar sagrado, para este oásis de silêncio, oração, contemplação e trabalho no coração da nossa Diocese. Aqui Santa Beatriz continua a inspirar as nossas monjas a viver a sua vocação na fidelidade a Deus, à semelhança de Maria Imaculada, sua Mãe e protetora.

Santa Beatriz, feliz de nome, por graça de Deus, nasceu no seio de uma família nobre e cristã, num jardim onde brotaram flores cheias de beleza, de perfume e de virtudes. Beatriz, feliz por amor a Deus e ao próximo, tornou-se bela, simples e humilde, como as rosas perfumadas espalhando pelo mundo o bom odor de Cristo. Foi no meio das coisas grandes deste mundo que ela se fez pequenina e nos deu um grande exemplo de humildade, testemunho de fé, de mansidão, de abnegação, de amor ao sofrimento, de coerência nas provações, de virtude provada e de florescimento de santidade com uma grande confiança na proteção de Maria, a Virgem Imaculada. A sua experiência de vida espiritual profunda levou-a a deixar-se conduzir pelo Espírito Santo e receber o Carisma de Fundadora de uma Congregação de Vida Contemplativa dedicada a Nossa Senhora, que ainda hoje continua a ser proposta como modelo de vida cristã e de santificação a tantas jovens sedentas de felicidade e de realização pessoal.

Esta proposta de vida de consagração só pode surgir de uma experiência desafiante da vocação, que Santa Beatriz viveu como dom de altíssima contemplação e de serviço a Deus e à Igreja.

O viver a fé é sempre um desafio e um risco para os cristãos, mas de modo especial para os jovens. A oração torna-se o respiro de Deus na nossa vida e floresce como em Maria na beleza da mais bela flor plantada no jardim.

O tema da Jornada Mundial da Juventude para 2022 em Portugal, tirado do texto da visitação, convida os jovens a estarem disponíveis para servirem os irmãos. “Levanta-te e põe-te a caminho” (Lc 1) é um convite e um desafio para, como Nossa Senhora, nós servirmos também os irmãos. Ela serviu sua prima Isabel, cantando feliz o Magnificat. Assim fez também Santa Beatriz, no seu estilo próprio de fé: serviu a rainha com verticalidade e profundidade, fazendo brotar do amor que recebeu de Deus e da largura da caridade a dimensão do serviço que na proximidade a unia aos irmãos. Foi este o modo especial de Santa Beatriz viver a sua vida: Amando e servindo, e servindo amando, ela aprendeu um estilo próprio de vida que marcou a sua vida e a caracteriza com a açucena na mão e a estrela de oiro na cabeça. “Por isso as almas de vida interior, chamadas a viver na intimidade de Deus, como preparação para as provas que as esperam nas noites e cavernas, nos desertos e túneis por que hão de passar ao longo deste caminho, devem procurar identificar-se com a Santíssima Virgem e merecer o seu amparo e proteção” (tirado do texto da Liturgia das Horas, sobre a Vida Espiritual de Santa Beatriz, escrita pela Irmã Maria de los Ángeles).

Assim como Santa Beatriz ultrapassou as dificuldades e provações, que a vida lhe oferecia, também hoje ela continuará a ser para todos os jovens modelo de companheira, que os ajuda também a assumir na vida um ideal, animado por um espírito de sacrifício, de oração, de entrega, de confiança, de contemplação, de

desprendimento, de pobreza, de obediência, de castidade e de oblação efetiva e integral, por causa do Reino de Deus. Os que acreditarem e seguirem este caminho de santidade não ficarão como ela desiludidos.

2. O desafio da santidade foi para Santa Beatriz uma questão de vida ou de morte. Ela arriscou a vida pelo seu Esposo Jesus Cristo e pela Igreja, implorando o auxílio da Virgem cheia de graça, a Imaculada Conceição, ela aprendeu na oração, no silêncio e na contemplação a proclamar as verdades do Evangelho: "Toda sois formosa, ó Maria, e em vós não há mancha do pecado original". Santa Beatriz aprendeu de Maria que "a santidade não está no elevar-se, mas sim no humilhar-se". O Senhor "olhou para a humildade da sua serva, de hoje em diante me chamarão bem-aventurada todas as gerações". Também nós hoje, aqui, ao celebramos com alegria a festa e a felicidade de Santa Beatriz da Silva no céu, queremos pedir para as suas seguidoras na Congregação das Irmãs Concepcionistas da Imaculada Conceição, que ela tão diligentemente fundou, o avivar o seu carisma de contemplação, de oração, de silêncio e de trabalho simples e humilde no recato quotidiana da vida do mosteiro.

3. A Palavra de Deus que acabámos de escutar no livro de Ben-Sirá convida-nos a pedirmos a verdadeira sabedoria e, na esperança jubilosa do seu operar, a enchemo-nos dela, pois, "a verdadeira sabedoria é mais doce que o mel". Na segunda leitura, S. Paulo, ao falar aos Gálatas, convida-os a deixarem a vida de pecado, contrária à vida do Espírito e afirma: "Se vivemos pelo Espírito, caminhemos também segundo o Espírito". Só no Espírito Santo produziremos frutos de amor, de alegria e de paz, só n'Ele produziremos frutos de caridade para a vida do mundo. No Evangelho, São João fala-nos do amor que Jesus nos tem e do amor que devemos ter para com Ele. Jesus diz que quem ama e fizer a vontade do Pai esse é feliz: "Nós

viremos a ele e faremos nele a Nossa morada". Santa Beatriz fez esta experiência profunda através do dom da contemplação do Senhor, o Esposo que vem ao seu encontro. Por isso, Ela hoje nos convida também a nós a irmos ao "encontro de Cristo Senhor", quais virgens prudentes com as lâmpadas da nossa fé acesas.

4. As suas propostas de vida consagrada para os nossos dias interpelam-nos a todos.

Ao percebermos verdadeiramente que Deus é amor, percebemos que vive em si mesmo um mistério de comunhão pessoal de amor, numa relação divina com todas as suas criaturas. Assim aconteceu com Santa Beatriz: ela deixou-se tocar maravilhosamente por este amor sobrenatural e divino de Deus. Ao criar o ser humano, homem e mulher, Deus dá a dignidade pessoal de modo igual ao homem e à mulher (FC 22), porque ambos foram criados à imagem de um Deus pessoal. Por isso, Deus chama cada um de nós a uma vocação específica que deve ser vivida em castidade, pobreza e obediência.

a) A vocação à castidade:

Afirma o Catecismo da Igreja Católica, que a "castidade significa a integração conseguida da sexualidade na pessoa, e daí a unidade interior do homem no seu ser corporal e espiritual. (...) "A virtude da castidade engloba, portanto, a integridade da pessoa e a integralidade da doação" (CIC n. 2337). Quanto mais nos entregamos a Deus com verdadeira pureza de coração, tanto mais lhe pertencemos na profundidade e intimidade do nosso ser. Tudo é d'Ele, tudo lhe pertence e tudo lhe queremos oferecer. A pessoa casta mantém a integridade das forças de vida e de amor em si depositadas. Quem vive esta integridade, não tolera nem a duplicidade da vida nem a da linguagem. A sua vida é verdade e transparência. A castidade é um dom total de si mesmo; é também uma virtude moral. Por isso, a caridade, que é a forma de todas as virtudes, pede à pessoa que viva a castidade numa entrega plena e

total a Deus e num serviço de verdadeira amizade e compaixão para com o próximo. Todo o batizado é chamado à castidade. Todo o cristão “revestiu-se de Cristo” (Gal 3,27), modelo de toda a castidade. Todos os féis de Cristo são chamados a levar uma vida casta, segundo o seu estado de vida particular (Cf CIC 2348). “A castidade deve qualificar as pessoas segundo os seus diferentes estados de vida: uns na virgindade ou celibato consagrado, forma eminente de se entregarem mais facilmente a Deus com um coração indiviso, outros do modo que a lei moral para todos determina e conforme são casados ou solteiros” (CDF, decl Persona Humana, 11, citado pelo CIC 2349). Peçamos ao Senhor que nos guarde, nos proteja e nos livre de o ofendermos com os pecados contra a castidade. Jesus disse: “Felizes os puros de coração porque verão a Deus” e hão de trilhar sempre caminhos de santidade.

b) A vocação à pobreza:

O desapego dos bens terrenos levou Santa Beatriz a dar um salto de total radicalidade na sua vida interior. O luxo e as festas da corte não a seduziam, nem a perturbavam interiormente. Com serenidade, orava e pensava, “que importa ao homem ganhar o mundo inteiro se vier a perder a sua alma”. Muitas vezes implorou de Deus, por intercessão de Maria, que lhe desse o dom de saber escutar a Palavra de Deus para a pôr em prática, que lhe desse um coração puro, humilde, simples e pobre para se identificar verdadeiramente com Cristo e com a Virgem Imaculada. “Felizes os pobres que o são no seu íntimo, porque deles é o reino dos Céus”. Viveu a pobreza, amou a pobreza e ensinou o valor evangélico da pobreza. Todos os fiéis de Cristo devem “ordenar retamente os próprios afetos para não serem impedidos de avançar na perfeição da caridade pelo uso das coisas terrenas e pelo apego às riquezas, em oposição ao espírito de pobreza evangélica” (LG 42). Santa Beatriz deu-nos um grande exemplo de desprendimento, esmerado pela fé, adornado de amor e de caridade, de vivência do ideal da

pobreza em grau heróico. Os cristãos devemos ter mais alegria em dar do que em receber.

c) A vocação à obediência:

A origem e o fim da missão estão profundamente unidos ao dom da obediência. Vivemos o Ano Missionário: «Todos. Tudo e Sempre em Missão». As monjas mesmo sem saírem da Clausura podem e devem ser grandes missionárias. Vejamos o exemplo e o testemunho orante de Santa Teresinha do Menino Jesus, Padroeira das Missões. Caras Irmãs, sede missionárias a partir deste convento de Santa Beatriz e levai, pela oração e contemplação, a todas as comunidades da Diocese de Viseu o fogo do Espírito Santo e o zelo missionário. O mandato missionário do Senhor Jesus tem a sua fonte primeira no amor eterno da Santíssima Trindade. A origem da missão está no desígnio de Deus Pai, na missão do Filho Jesus Cristo e na ação santificadora do Espírito Santo. É o amor de Deus por todos os homens, que desde sempre brotou da missão contemplativa da Igreja, onde na oração e no silêncio encontra o “vigor do seu ardor missionário”. Porque o amor de Cristo nos impele a vivermos a obediência como dom de santificação e de serviço. Os conselhos evangélicos são inseparáveis dos mandamentos, das bem-aventuranças e das obras de misericórdia, numa palavra no conteúdo da Revelação. A consumação das nossas obras cristãs, em virtude da fé, devem sempre assentar no amor e fazer crescer em nós as virtudes teologais (fé, esperança e caridade) e as virtudes morais (fortaleza, temperança, justiça e prudência). A obediência deve ser sempre um ato livre, consciente, responsável, criativo e dialogante com o conhecimento das verdades que aceitamos e do serviço que assumimos para maior glória de Deus, nossa santificação e dos nossos irmãos.

Feliz aquele que anda por caminhos justos e fala com retidão. Cristo por nosso amor fez-se obediente até à morte e morte na cruz.

São Pedro confiante no Senhor afirma: “eu sei em quem acreditei, eu sei em quem pus a minha fé”.

#### 5. Oração de súplica a Santa Beatriz

Ó Santa Beatriz, protege-nos com a beleza que gozas junto de Deus na glória do Céu; implora da Santíssima Trindade uma bênção para este Convento a Vós dedicado e no início da Celebração dos Cinquenta Anos de presença das Irmãs na Diocese de Viseu, nestas “Bodas de Ouro” (50 anos de presença na Diocese, que culminarão no grande Jubileu no dia 31 de Maio de 2020). Hoje é um dia jubilar; peço-vos que, com a presença das Irmãs Concepcionistas da Imaculada Conceição na nossa Diocese de Viseu, este lugar sagrado seja de bênção e um dom de graça para todos nós. Abençoa, Senhor, estas Irmãs, este Convento, esta Comunidade com todos os seus membros, todos os seus familiares, amigos e benfeitores e ensina-nos a implorar de Maria Imaculada uma verdadeira proteção maternal, que se torne visível na graça de muitas vocações, de muitos jovens disponíveis para servirem a Deus e muitas famílias que sejam cada vez mais santuários de vida e de amor.

Que a Virgem Imaculada nos inspire com a sua graça e Santa Beatriz nos estimule a sermos mais felizes e as novas Beatas da Congregação, Beatificadas em Junho passado em Madrid, nos estimulem sempre na prática do bem e da virtude heroica, na vivência dos conselhos evangélicos e num autêntico e verdadeiro caminho da santidade.

Parabéns às Irmãs, aos benfeitores do Convento e a todos os que contribuíram para tornar presente na nossa Diocese de Viseu o Carisma contemplativo e insondável que Deus concedeu, inspirou e animou de alegria e paz a vida de Santa Beatriz da Silva. Por intercessão de Santa Beatriz da Silva pedimos o dom de santos pastores, consagrados felizes, famílias santas e leigos empenhados na missão da Igreja. Imploramos a santificação de todo o povo de

Deus, a paz entre os povos, a felicidade das famílias e muitas vocações sacerdotais, religiosas, contemplativas e laicais, e também a renovação da nossa Diocese e o dom da Canonização da Beata Rita Amada de Jesus. Amem!

+ António Luciano, Bispo de Viseu